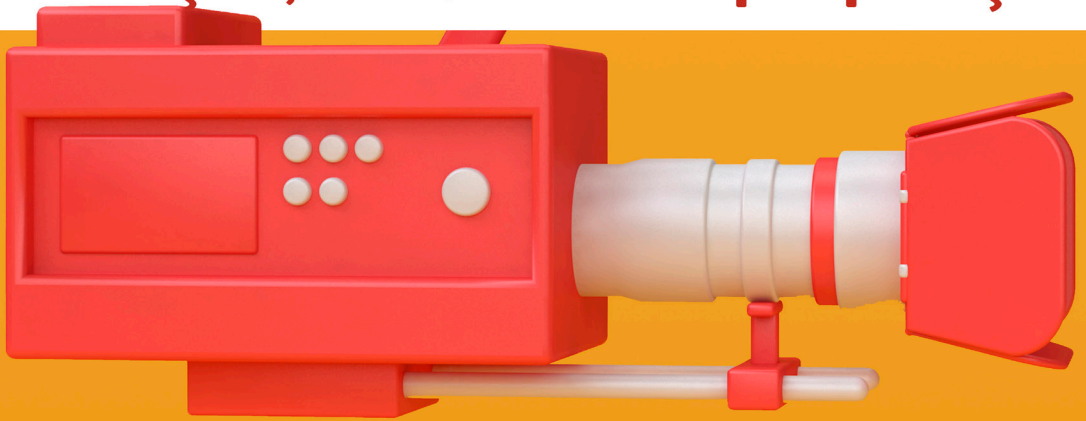


ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



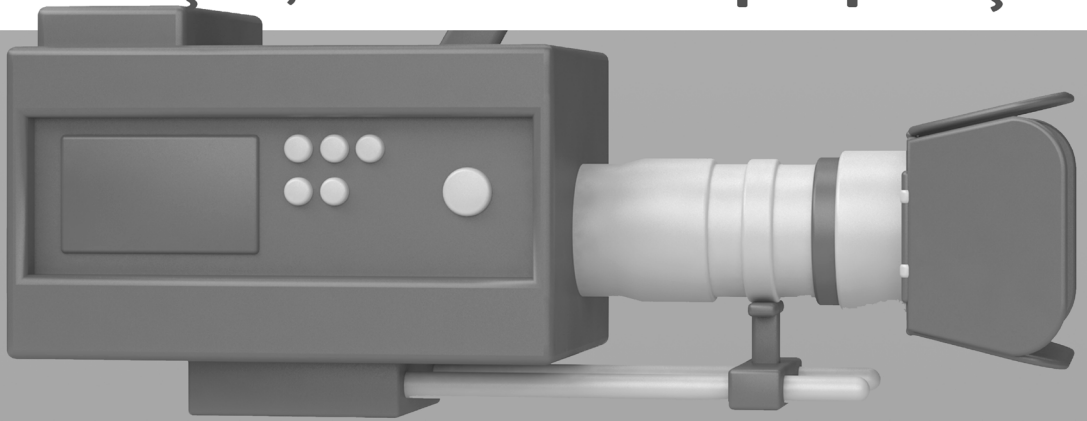
Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlondo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-155-5
DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061	
CAPÍTULO 2	12
ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062	
CAPÍTULO 3	24
DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063	
CAPÍTULO 4	36
DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064	
CAPÍTULO 5	51
ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065	
CAPÍTULO 6	67
LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066	
CAPÍTULO 7	77
TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067	
CAPÍTULO 8	88
A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068	

CAPÍTULO 9	99
VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA Eliane Honorata da Silva DOI 10.22533/at.ed.5552110069	
CAPÍTULO 10	110
TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA Wellington Cesário DOI 10.22533/at.ed.55521100610	
CAPÍTULO 11	119
ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO Gabriel Augusto de Paula Bonim DOI 10.22533/at.ed.55521100611	
CAPÍTULO 12	131
MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.55521100612	
CAPÍTULO 13	141
O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL Mirian Martins da Motta Magalhães Fabiana Crispino Santos Suzzane Mary Mesquita de Lima DOI 10.22533/at.ed.55521100613	
CAPÍTULO 14	154
O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Gabriela Garcia de Godoi Moreira DOI 10.22533/at.ed.55521100614	
CAPÍTULO 15	163
O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ Kemerson de Souza Freitas DOI 10.22533/at.ed.55521100615	
CAPÍTULO 16	176
NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA Ericky da Silva Nakanome Adan Renê Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.55521100616	

CAPÍTULO 17	190
TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MUSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	
Alice Villela	
DOI 10.22533/at.ed.55521100617	
CAPÍTULO 18	197
VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i>	
Karlíane Macedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100618	
CAPÍTULO 19	209
A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA	
Daniel Castro Montoya Flores	
Sérgio Nogueira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100619	
CAPÍTULO 20	224
ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO	
Luiz Augusto Martins	
Amanda Aguiar Ayres	
Jackeline dos Santos Monteiro	
Guilherme Alves Carvalho	
Diogo Sousa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55521100620	
CAPÍTULO 21	241
PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA	
Fernanda Morales dos Santos Rios	
Marta de Oliveira Chagas Medeiros	
Giovane do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.55521100621	
CAPÍTULO 22	251
MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960	
Benedicto Bueno Gurgel Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.55521100622	
CAPÍTULO 23	260
MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.55521100623	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	274
ÍNDICE REMISSIVO.....	275

CAPÍTULO 4

DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Tiago Herculano da Silva

Doutorando do curso de Teatro
Universidade do Estado de Santa Catarina,
campus I
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3688535576275314>

Fátima Costa de Lima

Orientadora do doutorado
Universidade do Estado de Santa Catarina,
campus I
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1024260240075344>

RESUMO: Reflexão sobre a representação de Jesus em corpo de mulher no desfile da Estação Primeira de Mangueira no carnaval de 2020, cujo enredo desenvolvido pelo carnavalesco Leandro Vieira e intitulado *A verdade vos fará livre* atualiza a figura bíblica de Jesus nos oprimidos pela sociedade e pelo Estado. A hipótese é de que a representação de Jesus no corpo da rainha de bateria da agremiação provoca indagações sobre o modo como o sistema subjuga as minorias do país e dá voz às lutas de representatividade da mulher e do negro, que encontram-se às margem da sociedade. O artigo dialoga também com tema similar apresentado pela escola de samba virtual Deixa de Truque em desfile realizado na sua Edição Especial de fevereiro de 2021. O enredo de *As faces de Jesus no País do BBB*,

cujo carnavalesco é um dos autores deste artigo, é uma releitura do enredo da Mangueira e apresenta Jesus Mulher no seu segundo setor.

PALAVRAS-CHAVE: Escola de samba; Carnaval; Carnaval virtual; Jesus; Representatividade política.

FROM SAMBÓDROMO TO VIRTUAL CARNIVAL: THE FACE OF JESUS WOMAN IN MANGUEIRA 2020 AND IN DEIXA DE TRUQUE 2021

ABSTRACT: Reflection on the representation of Jesus in the body of a woman in the carnival parade of Estação Primeira de Mangueira at the carnival of 2020, whose plot, *The truth will make you free*, developed by carnival artist Leandro Vieira, represents and updates the biblical figure of Jesus oppressed by society and the State. The hypothesis is that the representation of Jesus in the body of the drumming queen of the group provokes questions about how the social system subdues the minorities of our country and how give voices to the struggles and representativeness of women and blacks who are on the margins. The article also dialogues with a similar theme presented by the Virtual Samba School Deixa de Truque in a parade held in its February 2021 Special Edition. The plot of *As faces de Jesus no País do BBB*, whose carnival is one of the authors of this article, is a reinterpretation of the plot of Mangueira and presents Jesus Mulher in its second sector.

KEYWORDS: Samba school; Carnaval; Virtual Carnaval; Jesus; Political representativeness.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos autores deste artigo está começando a trilhar um longo processo de pesquisa acadêmica de Doutorado em que estuda esse desfile - pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob orientação da professora doutora Fátima Costa de Lima, a outra autora. A pesquisa encontra-se em andamento e muitas questões que permeiam esse artigo ainda estão sendo investigadas. Por isso, advertimos às/aos leitoras/es que as questões apresentadas neste artigo não têm no momento respostas definitivas; antes, são questionamentos que norteiam a pesquisa e que tentam encontrar espaços de diálogo no campo acadêmico e na comunidade carnavalesca brasileira. Com o artigo, visamos provocar a reflexão sobre o tema na tentativa de entender os desfiles de escolas de samba como obra artística e poética dos/as artistas carnavalescos/as.

No carnaval de 2020, o carnavalesco Leandro Vieira da escola de samba Estação Primeira de Mangueira levou para a passarela do Samba Professor Darcy Ribeiro, o sambódromo carioca, o desfile intitulado *A verdade vos fará livre*, cujo enredo imagina o retorno de Jesus nos dias atuais. O Jesus atual de Vieira trocou a pompa comumente observada em representações religiosas pela favela: seu Jesus da Gente nasce no Morro da Mangueira, habita uma comunidade de morro e torna-se a voz pública representativa dessa comunidade.

Como objetivo, o artigo realiza uma breve análise da face feminina e negra de Jesus representada no desfile da Mangueira e, através dessa imagem, aborda questões que permearam a criação artística realizada para o desfile da Escola de Samba Virtual Deixa de Truque, no carnaval de 2021. Tentamos entender como a imagem de uma Jesus Mulher nascida no morro da Mangueira se relaciona com o corpo do folião carnavalesco, como questiona essa imagem interpela o sistema sociopolítico e o modo como ela foi abordada dentro da construção artística de um setor do desfile do Carnaval Virtual.

2 | A FACE DE JESUS MULHER DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL

Uma das imagens que mais chamaram a atenção no desfile da Mangueira no carnaval de 2020 foi a Rainha de Bateria Evelyn Bastos, que representava a face feminina de Cristo; ou seja, um Jesus com corpo de mulher (Imagem 01). Para entendermos melhor essa proposta da agremiação, vejamos a sua descrição no texto do enredo:

À frente da bateria que se apresenta como o exército romano – foram os soldados romanos que torturaram e escarneceram de Jesus – a Rainha se despe da tradicional nudez e da exuberância emplumada atribuída ao visual das musas localizadas à frente dos ritmistas para vestir o robe púrpura – dado pelos romanos como zombaria ao título de “Rei dos Judeus” – e a indefectível coroa de espinhos. Mais do que vestir pedras e plumas, EVELYN BASTOS veste o conceito do enredo e a postura daquele que esteve do lado dos oprimidos e é o tema do desfile apresentado. Conceitualmente, um corpo

feminino como a extensão da representação de Jesus visa levantar reflexões sobre a desvalorização da figura feminina em nome da submissão e sobre a manutenção de ideias machistas que são a matriz dos crimes que colocam o Brasil em posição de destaque nos índices de feminicídios no cenário mundial (LIESA, 2020, p. 3).



Imagem 01: Rainha de bateria da Mangueira 2020

Fonte: Reportagem do site Correio Braziliense sobre a rainha de bateria¹.

Ao olharmos para essa imagem buscamos apontamentos e indagações perante a construção do corpo do Jesus homem cristão em comparação com o corpo de uma Jesus Mulher, a fim de levantar reflexões sobre a subjugação da figura feminina e, por meio dessas reflexões, realizar um processo criativo no Carnaval Virtual com intuito de levar a discursão da pesquisa para dentro da esfera carnavalesca.

O Carnaval Virtual² é uma organização filantrópica em que distintas pessoas dos mais variados estados do Brasil realizam uma competição entre si de Escolas de Samba. Os desfiles consistem na abordagem de um tema a ser desenvolvido pela escola por um carnavalesco ou uma comissão de carnaval, responsável por desenhar as fantasias e as alegorias; e compositores que criam um samba de enredo para o desfile da agremiação. O evento conta com transmissão em plataformas como *Instagram*, *YouTube*, *site* e aplicativo do Carnaval Virtual, nos quais o samba é tocado como em uma versão “ao vivo”, simulando uma apresentação real; e o desfile é comentado por apresentadores que descrevem os

1 Imagem disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/02/24/interna-brasil,830141/mangueira-traz-jesus-mulher-interpretada-pela-rainha-da-bateria.shtml>>. Acesso em: 30 set. 2020.

2 Site oficial: <<http://www.carnavalvirtual.com.br/>>.

desenhos que compõem a parte visual do desfile. Tudo acontece em uma passarela virtual.

Tiago Herculano, um dos autores deste artigo, realizou um trabalho enquanto pesquisador e enredista, compositor e carnavalesco para a Escola de Samba Virtual Deixa de Truque, onde atua desde a sua fundação em 2017, com intuito de participar da Edição Especial do Carnaval Virtual. Devido ao carnaval real não poder acontecer no mês de fevereiro de 2021, em decorrência do isolamento social resultante da pandemia do Covid-19, e com objetivo de suprir a lacuna da ausência dos desfiles das agremiações do país, a liga do Carnaval Virtual realizou essa Edição Especial em que todas as escolas que desejassem participar poderiam reeditar sambas e enredos clássicos e/ou apresentar enredos inéditos nessa edição comemorativa, sem competição.

A Deixa de Truque apresentou o enredo *As faces de Jesus no país do BBB*³, que consiste numa crítica ao olhar do atual governo brasileiro para as parcelas sociais reprimidas e marginalizadas – negros, nordestinos, mulheres, transexuais e indígenas –, e associá-las às faces de um Jesus plural. O enredo apresentou quatro faces de Jesus, e cada uma delas enfrenta os preconceitos sociais que colocam seu corpo em martírio. O termo *País do BBB* – Bíblia, Bala e Boi - resume o atual momento político brasileiro, no qual representantes de organizações cristãs no poder político ostentam a *Bíblia* como símbolo a fim de legitimar o discurso de controle e punição das corporeidades, subjugando os cidadãos através de sua ideologia. A *Bala* remete às milícias e à violência, e o *Boi* referencia o negacionismo do governo perante catástrofes como as queimadas e desmatamentos no país, em nome do agronegócio, que beneficia grandes latifundiários agricultores e criadores de gado.

O setor – consiste em uma parte do desfile composto por um conjunto de alas e uma alegoria – da Deixa de Truque que trata da face da Jesus Mulher parte do olhar do carnavalesco, sua pesquisa e suas reflexões sobre a Jesus Mulher da Rainha de Bateria da Mangureira.

Começamos nossas reflexões sobre a imagem de Jesus Mulher no desfile da Mangureira 2020 abordando o controle social perante o corpo feminino e como o mesmo está sujeito a marginalização e a violência nesse processo de controle.

No discurso da Igreja, Deus é amor e todos são bem-vindos, desde que sigam seus dogmas e suas práticas. Na linguagem do corpo, isso significa que ele deve seguir padrões de desejos, pensamentos e comportamentos, naquilo que veste e nas palavras que fala. No processo eclesiástico de doutrinação, corpos que não se subjugam ao discurso teológico são marginalizados, são corpos cuja imagem não se assemelha a de Deus: o Jesus homem branco com olhos claros não se assemelha ao corpo negro e mulher apresentado como a Jesus Mulher da Mangureira.

Um dos resultados sociais dessa dessemelhança é que ela integra o discurso

3 Link para assistir ao desfile completo da Deixa de Truque Edição Especial 2021 pelo site do Carnaval Virtual: <<http://www.carnavalvirtual.com.br/site/desfiles/desfiles-edicao-especial-carnaval-2021/03-gresv-deixa-de-truque-carnaval-virtual-edicao-especial-2021/>>.

opressor que legitima que o corpo da mulher seja castigado, violentado, preso. Portanto, no plano social a carne da mulher, seu corpo, não se encontra livre da esfera de pensamento dogmático cristão. Segundo Fábio Fabato, “Historicamente à carne preta e a carne feminina de todas as cores [...] não foram concedidas liberdades à essas carnes” e complementa que “[...] nos ensinaram que a liberdade da carne era errada, que a gente não poderia ter a carne livre, e isso tem haver sim com uma doutrina proselitista cristã” (FABATO e SOUSA, 2020, 1:41:18). Ou seja, é na falta de liberdade que se legitima a opressão.

Em entrevista a repórteres da TV Globo que transmitiam o início do desfile da Mangureira, Evelyn Bastos afirmou que “*Renunciei ao que mais amo, que é sambar, para apresentar Jesus Mulher que ‘só ama’. Por respeito às pessoas que pensam diferente também me apresentei sem expor o corpo*” e, por fim, indaga que “*Se tivessem nos ensinado que Jesus também poderia ser uma mulher, o Brasil estaria no topo do feminicídio?*”⁴. Em síntese, o desfile de 2020 da Mangureira colocou o corpo da mulher negra que sofre feminicídio como o corpo do Salvador.

Nosso sistema social e político estimula a perseguição, as acusações sem base e as prisões de corpos que estão à margem da sociedade. O racismo que estrutura essa sociedade legitima a ideia desses corpos serem “corpos matáveis”. Cunhado pelo filósofo da arte Giorgio Agamben (2002), o termo *homo sacer* retoma, da história do juízo na Roma antiga, o corpo do sujeito que pratica um delito grave e é condenado a não prestar honrarias aos deuses; contudo, se outro indivíduo assassinar esse sujeito, ele não será julgado por homicídio. Nesse sentido, *homo sacer* é uma vida a que se pode dar fim sem que o assassino seja penalizado. Não seria isto o que acontece em nossa sociedade com assassinos de mulheres? Este é um país em que, a cada dia, corpos marginalizados e entendidos como *corpo matável* – mulheres, negros, trans entre outros – são mortos por discursos opressores. Quantos corpos negros são mortos, acusados e presos cotidianamente? Muitos desses corpos foram, por exemplo, mortos por policiais, agressores que tradicionalmente não são julgados. O corpo negro segue marginalizado em uma sociedade branca que ainda o entende como o entendia antes: o corpo negro escravizado e perseguido na história é hoje perseguido como bandido⁵.

Recentemente, dia 8 de dezembro de 2020, Jane Beatriz Machado da Silva de 60 anos, mulher negra da periferia foi morta por uma operação da Brigada Militar na Vila Cruzeiro, na Zona Sul, de Porto Alegre⁶. Foi aberto um inquérito sobre o ocorrido e

4 “A VERDADE VOS FARÁ LIVRE” Evelyn Bastos desfila na Mangureira como Jesus mulher. [S. l.: s. n.], 2020. 1 VÍDEO (1min 09seg), son., color. Publicado pelo canal Luiz Claudio EVG. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-lTCyp0V0TbE>>. Acesso em: 30 set 2020.

5 Sobre a carnavalização do tema do corpo negro escravizado na sociedade brasileira atual, ver desfile Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão? da escola de samba Paraíso do Tuiuti 2018 disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s0yC4k5oTFI>>; e consultar análise deste desfile em FÁTIMA LIMA, Costa; SILVA, Carlos Eduardo. Arte de protesto em enredos do Grupo Especial carioca: Paraíso do Tuiuti e Beija-Flor, 2018. Arquivos do CMD, Dossiê Artes do Carnaval, v.6, n. 1, julho-dezembro, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/22016>>. Acesso em: 15 set. 2020.

6 Para mais informações sobre esse caso recomendamos o site: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%AD>

moradores protestaram denunciando maus tratos em abordagens de policiais na região. Em casos como este, que ocorrem cotidianamente no Brasil, percebemos o quanto o corpo negro é um *corpo matável* em e por nosso sistema sociopolítico. Como afirma João Gustavo Martins Melo de Sousa: “O cidadão é morto por um Estado assassino e nada é feito” (FABATO e SOUSA, 2020, 1:36:40). Portanto, se faz necessário colocar em pauta esses corpos entendidos como corpos não úteis ao sistema e considerados transgressores de regras e rebeldes pelo fato de serem negros.

No caso do corpo negro da Jesus Mulher da Mangureira, ele se apresenta com uma toga roxa e atado a correntes - um signo da sociedade que aprisiona o corpo da mulher. Este corpo acorrentado de mulher negra faz, na avenida carnavalesca, referência imagética ao filho do Deus cristão; mas, quem acorrenta esse corpo negro, esse corpo de mulher negra, é a mesma sociedade que entende que sua imagem conspurca a imagem do Jesus homem, a mesma sociedade que, contraditoriamente, frequenta templos e tece louvores a um Deus que supostamente seria de todos, amaria a todos. A reportagem de *Anna Virginia Balloussier* no jornal Correio da Manhã online relata a reação do IPCO - Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, uma organização católica que homenageia, em seu nome, o fundador do ultraconservador TFP - Tradição, Família e Propriedade. Sobre o desfile da Mangureira, Anna Balloussier (2020, s/p) afirma que “Para o IPCO, ‘a pretexto de exaltar as pessoas mais humildes’, a Mangureira ‘conspurca a figura do Homem-Deus’”.

No concurso do Grupo Especial de 2020, esta frase se viu confrontada pela escola de samba, no desfile que levou à avenida carnavalesca a imagem de Jesus Mulher que “suja a figura de Jesus homem” e levanta a questão: o corpo da mulher não seria digno de Deus, de ser sua imagem e semelhança? E onde está o amor quando a sociedade e a religião se tornam coniventes com o racismo e o feminicídio?

O alto índice de feminicídios no Brasil confirma: este é um país em que, a cada dia, corpos marginalizados e entendidos como corpos matáveis – mulheres, homossexuais, indígenas e trans, entre outros – são entregues à violência e à morte por discursos opressores.

Com base nessas reflexões procuramos situar o setor, que aborda a face da Jesus Mulher no desfile virtual, no País da Bíblia com intuito de abordarmos a crítica a declarações de muitos cristãos que legitimam o estímulo e a legitimação do controle dos corpos femininos. A maior representante do País da Bíblia, que tenta controlar o corpo da mulher é Damares Alves, atual ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos. Em suas declarações, essa figura excêntrica do atual sistema político expressa sua ideologia neopetencostal, acentuando o controle de corpos femininos em falas como: “Nenhum direito civil está ameaçado porque uma pastora é ministra”, “Meninos vestem azul e meninas vestem rosa”, “Vamos tratar meninas como princesas e meninos como príncipes”, “Essa

cias/pol%C3%ADcia/necropsia-de-mulher-que-morreu-durante-abordagem-da-bm-em-porto-alegre-indica-aneurisma-1.534374>. Acesso em: 22 fev 2021.

pasta não vai lidar com o tema aborto, vai lidar com proteção de vida e não com morte” e “A mulher nasceu para ser mãe, é o papel mais especial da mulher” - entre outros sectarismos da ultradireita no poder⁷.



Imagem 02: Ala número 04 - O controle do corpo feminino.

Desenho feito por um dos autores dessa pesquisa.

Uma vez estabelecido que o setor pretendia discutir em suas representações visuais, começamos a desenhar as fantasias abordando o controle do corpo da mulher por essa sociedade (Imagem 02). Para isso, recorremos aos estudos da pesquisadora Andrea Osório (2007) sobre gravidez e controle da corporeidade feminina. Para Osório, o útero é o grande elemento que determina o controle social do corpo feminino; entretanto, ele também pode ser elemento de poder e de libertação: “Se por um lado o corpo da mulher a define, sobretudo seu útero, pois a mulher foi durante muito tempo definida apenas em termos reprodutivos, por outro lado ele também oferece sua libertação” (OSÓRIO, 2007, p. 356).

Refletindo sobre as pautas de muitos movimentos femininos e feministas, percebemos que várias delas - como o aborto, por exemplo -, tentam restabelecer o domínio do corpo às mulheres: a autoridade sobre o seu útero e sobre a reprodução. Se o sistema capitalista define o corpo da mulher pela sua capacidade reprodutiva, é na perspectiva de controle do

⁷ Para acessar essas e outras declarações: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/politica/damares-alves-veja-frases-polemicas-da-futura-ministra-da-mulher-familia-e-direitos-humanos-1.2037042>>. Acesso em: 22 fev 2021.

corpo feminino pela reprodução que representamos essa ala. A fantasia consiste em uma bruxa – imagem bastante usada na pesquisa da autora para simbolizar o corpo feminino castigado e controlado pelo sistema – com um feto, grávida, para representar o controle desse corpo pela mulher, seu útero e sua capacidade reprodutiva.

Outra reflexão que abordamos é a figura da Rainha de Bateria. Ela é uma componente que, nas escolas de samba, é tradicionalmente delegada a mulheres da comunidade ou modelos e atrizes famosas. A Rainha de Bateria é uma figura de destaque, cristalizada em uma arte luxuosa: tradicionalmente, ela se apresenta coberta de pedrarias, plumas, com muito glamour em corpos seminus, sensualizados e sexualizados. Ao desfilar uma Rainha de Bateria que rompe com a imagem construída em décadas de desfiles carnavalescos e pela grande mídia que cobre esses desfiles, a escola de samba deslocou o signo de Rainha de Bateria e, desse modo, colocou em questão a função dessa figura dentro do enredo do desfile.

A antropóloga Mirian Goldenberg aborda o modo como o corpo é aprisionado em valores sociais comportamentais e em padrões estéticos de beleza. Ao analisar o corpo carioca, ela aponta que esse corpo é estimulado a se adequar a padrões sociais e comportamentais de uma sociedade que visa o consumo:

[...] Corpos bem-construídos, com proporções equilibradas, devem ser obtidos por meio de muito esforço. Cada vez mais, há interesse pelas mediações que contemplam o consumo exacerbado da preparação do corpo na tentativa de retardar o envelhecimento corporal com cirurgias plásticas, implantes de silicones, tratamentos estéticos para pele, cabelos, além de exercícios em parques e academias de ginásticas e musculação (GOLDENBERG, 2007, p. 5).

Neste processo de construção do corpo pela sociedade de consumo, a corporeidade é aprisionada a valores de beleza que tentam espelhar a imagem do Rio de Janeiro como uma “cidade maravilhosa”, ao se tornarem eles mesmos “maravilhosos”. Isto demonstra que o carnaval não está imune aos ideais sociais de corpos femininos que terminam por acentuar a valorização de suas formas. O resultado é sua exploração como produto de consumo.

Nas transmissões dos desfiles carnavalescos das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro da década de 90, é possível perceber que a câmera avança sobre corpos femininos de modo indiscreto e contundente, quase nos moldes de um exame ginecológico. Se esta imagem soa vulgar, mais ainda o é a realidade, o que é facilmente percebido no registro destas imagens. Naquela década, a exploração do corpo feminino funcionava como um recurso para aumentar e manter a audiência das transmissões dos desfiles.

Os desfiles das escolas de samba estão sujeitos à espetacularização e à exploração midiática dos corpos femininos: o carnaval efetivamente se tornou um local em que a imagem do corpo da mulher é explorado. Se entendemos essa exploração do corpo como

uma forma de violência, há trabalhos carnavalescos cuja arte questiona essa exploração. No caso desse desfile da Mangueira, colocar na pista uma rainha de bateria com o corpo coberto representando Jesus Mulher pode ser uma forma de apontar e questionar a violência contra a mulher.

Tudo isso confirma que nossa sociedade construiu o corpo feminino subjugado aos fetiches masculinos. Os espaços femininos na frente da bateria já foram muito explorados pela mídia e, através dessa mesma mídia, muitas modelos e atrizes tentaram alcançar fama e sucesso, como demonstra a pesquisa de Selma Felerico (2008, p. 8-9):

O desfile de beldades contou ainda com Juliana Paes, a rainha de bateria da Viradouro, eternizada como “Boa”, ícone da campanha publicitária da cerveja Antártica, desde os anos 2000. Vale ressaltar que modelos, atrizes e apresentadoras de televisão, desde a década de 1980, ganham cada vez mais espaço na mídia, roubando a cena dos foliões, dos sambistas e dos passistas na Avenida Marques de Sapucaí. Várias celebridades fizeram sua fama a partir do carnaval, como Luma de Oliveira, Monique Evans, Valéria Valenssa, Viviane Araújo, Nani Venâncio, entre outras. [...] Vários artigos informam que todo o sacrifício das modelos e atrizes tem, muitas vezes, como objetivo serem reconhecidas pela mídia e assim conseguirem bons papéis na televisão, fechar contratos publicitários vantajosos ou posarem para a revista *Playboy*.

Assim, entendemos que o posto de rainha de bateria se tornou, na tradição dos desfiles das escolas de samba, o lugar do corpo exuberante a ser exposto, da celebridade, do aparecer e ser visto, da pedraria e do luxo.

O desfile da Estação Primeira de Mangueira abdica de tudo isso ao mostrar o corpo de sua Rainha de Bateria vestido com uma toga, para interpretar o Jesus Mulher. No ato de usar a toga e esconder o corpo (Imagem 01), Evelyn Bastos torna o invisível visível e revela aquilo que estava escondido: o modo como a sociedade percebe o corpo feminino como algo a ser exposto à imaginação fetichista do homem. Nesse sentido, tornar visível significa colocar em xeque o pensamento social vigente sobre o corpo da mulher. Como descrito no texto do enredo *A verdade vos fará livre*, “mais do que vestir pedras e plumas”, a Rainha da Mangueira provoca o questionamento do corpo feminino perante os preconceitos sociais que se fazem presentes também no carnaval.



Imagem 03: Ala número 05 - A ditadura da beleza.

Desenho feito por um dos autores dessa pesquisa.

Por meio dessa reflexão pensamos em criar uma ala que aborde um pouco sobre a ditadura da beleza explorando as corporeidades das mulheres, tornando-as fetiche do imaginário masculino, como se o corpo da mulher fosse propriedade do homem. É neste prisma que o corpo da mulher é mais explorado pela mídia, que incentiva sistematicamente que esse corpo não pode ser velho nem gordo, que deve ser belo e esguio, um objeto do desejo do homem, sempre de prontidão para servi-lo. Criticamente, compusemos a Ala de Passistas (Imagem 03) - geralmente representada por mulheres bonitas e em forma -, com mulheres idosas e gordas, em oposição a ideais estéticos explorados no carnaval. Assim como na Mangueira 2020 a figura da Rainha de Bateria, tão valorizada e cobiçada pela boa forma e luxo, colocamos a ala das passistas como elemento questionador desses valores.

A fantasia traz elementos como: fita métrica e marcador de peso da balança, para simbolizar a ideia do corpo que busca o ideal da forma; batons e pinceis de beleza, para referenciar o ideal de corpo belo; e a bengala, que simboliza a velhice. Criticar estereótipos teve como objetivo opor-nos ao ideal do corpo feminino subjugado aos imaginários e desejos de um assumidamente sistema misógino e machista, insuflados ainda mais na atualidade brasileira.

No processo de desconstrução dos conceitos através da imagem da Rainha de Bateria da Mangueira, outro ponto interessante é o fato da Evelyn Bastos não sambar. Ao renunciar “*ao que mais amo, que é sambar*”, a performance da Rainha da Mangueira

termina realizando uma teatralização.

Segundo João Gustavo Martins Melo de Sousa (FABATO e SOUSA, 2020), existem deuses que dançam e os que não dançam. A imagem dos Orixás da religiosidade afrobrasileira remete a deuses e deusas que vem à terra para dançarem e festejarem com os mortais; ao contrário, a imagem de Jesus não remete a dança em festejos com os humanos. A imagem de Cristo construída pela vitória do espírito sobre a carne, como apontada por Patrícia Trindade (2017), remete à percepção estética da imagem de Jesus retratada em postura estática e, na tentativa de torná-la majestosa e onipotente, a dança foi excluída de sua construção imagética. A suposição resultante é a de que entidades que dançam não seriam deuses, mas meras entidades em festa num evento pagão.

Vemos tudo isso como uma disputa de narrativas entre a religião cristã e as demais em que, na doutrinação do corpo que não pode sambar, Deus não frequentaria o carnaval. Mas, na proposta do enredo Jesus samba e dança no carnaval, é um Jesus sambista que aparece na Comissão de Frente assim como no Mestre-Sala da escola – ambas representações de Jesus homem. Então, se Jesus homem samba, por que o corpo da Rainha representando Jesus Mulher não pode sambar?

Entendemos o fator da teatralização e da proposta de “respeito” para com sua imagem divina, contudo comungamos da fala do Fabato (e SOUSA, 2020) sobre o assunto:

Eu acho a decisão da escola de fazer a Evelyn não sambar é um erro, contraditório com o enredo [...] Acho que não foi correto porque o enredo fala de liberdade. Fala de trazer Jesus pra cá. Essa coisa de respeito a Jesus, eu acho que contradiz o enredo [...] Ao meu ver, assim, eu acho que tinha que botar sambando mesmo. Jesus Mulher sambando, dando nas cadeiras, porque o enredo era isso. [...] A proposta de não sambar em respeito corrobora o que tô falando que fomos ensinados à respeitar Jesus Cristo como se o corpo livre fosse desrespeito. Corpo livre é um tesão. Corpo livre é respeito [...] (FABATO e SOUSA, 2020, 1:47:23).

Se o respeito cristão é fundamentado no temor a Deus e no medo de ser castigado, o Deus cristão torna-se um deus vingativo que parece dizer: “me aceite ou será condenado ao inferno” ou “eu estou lhe vigiando, não peque”. Logo, não somente o corpo foi doutrinado, marginalizado e construído nas referências do desejo machista: ele também se tornou matável e, para isso, é vigiado e perseguido.

Nesse sentido, uma Rainha de Bateria que representa Jesus Mulher não sambar aponta para uma contradição com o samba-enredo que, escrito em primeira pessoa - ou seja, é a própria fala de Jesus à comunidade da Mangueira -, diz: “Mangueira / Samba, teu samba é uma reza / Pela força que ele tem”⁸. Se Jesus fala que sambar é uma reza e demanda que a Mangueira sambe, a Rainha de Bateria, como uma das representações do corpo de Jesus, poderia sambar.

O debate sobre a Rainha de Bateria da Mangueira não sambar durante o desfile se

8 Composição: Manu da Cuíca e Luiz Carlos Máximo.

tornou reflexão na pesquisa do doutorado. Como supracitado, refletimos sobre o controle do corpo feminino e concordamos com a ideia apresentada por Fabato e Sousa (2020), de que se a representação da Jesus Mulher sambasse poderia colocar em pauta a necessidade de liberdade do corpo da mulher frente a tudo aquilo que o prende e controla.



Imagem 04: Rainha de Bateria - Jesus Mulher dançando.

Desenho feito por um dos autores dessa pesquisa.

Assim, no desfile da Deixa de Truque, a nossa Rainha de Bateria samba no meio da bateria a fim de expressar um Jesus que, se ressuscitasse outra vez hoje e tivesse acesso a manifestações culturais como o carnaval, sambaria em um desfile de escola de samba. Uma Jesus Mulher como uma das representações de um Jesus que “só ama” (expressão do desfile da Mangueira), mas não pode sambar, sugere que o samba é oposto ao amor. Em termos teológicos, o samba seria algo da ordem do pecado, o que paradoxalmente concordaria com as vozes conservadoras e reacionárias que atacaram o carnaval da Mangueira e o verso: “Mangueira/ Samba, teu samba é uma reza”.

A fantasia da Rainha de Bateria (Imagem 04) traz uma estampa com o rosto de Marielle Franco, símbolo das lutas sociais brasileiras por liberdade dos corpos; e um leque, símbolo da Deixa de Truque, como acessório de mão. É possível reparar na imagem que a cabeça da Rainha porta uma coroa de espinhos e que sua veste é mais curta e expõe o corpo, exposição não comum quando se trata de rainhas. Além disso, a fantasia da Rainha expressa os cultos afrodescendentes: a saia lembra a de uma Mãe de Santo, e aparece no desfile para tentar provocar reflexão perante o modo como muitos discursos neopetencostais demonizam as religiões afro assim como os copos de seus praticantes.

Representar Jesus Mulher no desfile sambando e girando com uma veste que remete a essas religiões tem o objetivo de expressar a dança como união do humano e do sagrado, e a comunhão entre os ideais de Jesus e o amor que anima as religiões afrodescendentes.

No desfile, a Rainha de Bateria samba no meio da ala de bateria. A fantasia representa o Bloco Africatarina⁹ de Florianópolis, do qual a professora Fátima Costa de Lima é fundadora e toca repinique. O grupo saiu pela primeira vez em 2004 como bloco e foi às ruas até 2010. Em 2017, retomou suas atividades carnavalescas. Até 2011, o bloco se ampliava durante o ano em um projeto de artes afrobrasileiras que oferecia oficinas de percussão, teatro, dança afro e capoeira, para crianças e adolescentes espalhados por toda a Grande Florianópolis. Desde 2017, retornou somente com a percussão. Os componentes do Bloco - em especial seu Mestre de Bateria, Edinho Roldan - também são os idealizadores do Desfile dos Blocos Afro de Floripa, que acontece desde 2018 juntamente com dois maracatus e outro bloco de afroreggae.

No desfile da deixa de Truque, a Bateria vem representando um grupo de mulheres que saem às ruas para lutar contra os preconceitos que permeiam os corpos femininos, como o machismo e sexismo.



Imagem 05: Captura de tela do desfile oficial da ala de bateria - Africatarina.

Desenho feito por um dos autores dessa pesquisa.

⁹ Sobre o Bloco Africatarina, ver <<https://www.facebook.com/africatarina>> e <<https://www.instagram.com/africatarina/?hl=pt-br>>.

A ala apresenta apenas mulheres ritmistas que, em Florianópolis, estão bastante presentes nas ruas em eventos como o 8M – 8 de maio, Dia Internacional da Mulher. A Bateria se ajusta à representação da Jesus Mulher na opção artística por mulheres combatentes; juntas, elas dão voz a todas as mulheres que lutam contra o controle dos seus corpos.

Por fim, a alegoria deste setor representa a imagem de Jesus pregada na cruz pela Igreja Cristã: o homem de olhos azuis, pele branca e cabelo liso e comprido. Essa imagem está presente nos altares dourados das igrejas católicas e nos discursos das neopentecostais, assim como na declaração de Damares em que a ministra narra sua absurda experiência com Jesus em uma goiabeira. A imagem de Jesus, seja católico seja neopentecostal, como homem branco nunca foi tão distante do povo e tão próxima daqueles que detém o poder nesse País da Bíblia.



Imagem 06: Detalhe da alegoria número 02 – Jesus na goiabeira.

Desenho feito por um dos autores dessa pesquisa.

O recorte da imagem 06 acentua, no carro alegórico do setor, a representação da figura da Justiça esfaqueada por juízes - em referência ao Juiz de Florianópolis que declarou que o estupro de Mariana Ferrer foi culposo, ou seja, o acusado não teve intenção de estuprá-la; ele foi inocentado¹⁰. O objetivo é mostrar que, enquanto o corpo da mulher for percebido como objeto do fetiche masculino, os estupros continuarão e seus algozes serão perdoados pela sociedade e (quase) inocentados pelo sistema judicial brasileiro. O corpo da mulher seguirá sendo, além de um corpo matável, um *corpo estuprável*.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem da Evelyn Bastos no desfile da Mangueira provoca reflexões sobre a imagem e semelhança de uma Jesus Mulher que não remete ao homem: o corpo da mulher

¹⁰ Para mais informações: <<https://www.conjur.com.br/2020-nov-08/certo-errado-conhecido-estupro-culposo>>. Acesso em: 30 jan 2021.

não é fundamentado na imagem masculina e o Jesus que representa as mulheres pode ser uma Jesus Mulher, com o corpo livre das amarras sociais. Os corpos não úteis ao sistema político e os corpos transgressores às regras do sistema social ganharam espaço no desfile da Mangueira, o que incomodou os que se consideram detentores da imagem “verdadeira” de Jesus - os mesmos que difamaram e distorceram a proposta da escola de samba, tentaram influenciar a opinião pública contra o desfile e até mesmo interferir no carnaval da Mangueira. Contudo, a arte carnavalesca, com a força de expressão das corporeidades e de comunidades via de regra faveladas e periféricas, como o Morro da Mangueira, pode ser um lugar social em que outros corpos conquistam protagonismo, força e liberdade.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

ANNA BALLOUSSIER, Virginia. **Com Jesus de ‘rosto negro, sangue índio e corpo de mulher’, Mangueira atualiza embate entre religiosos e carnavalescos**. Site Correio da manhã, 13 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcorreiodamanha.com.br/cultura/1191-com-jesus-de-rosto-negro-sangue-indio-e-corpo-de-mulher-mangueira-atualiza-embate-entre-religiosos-e-carnavalescos>>. Acesso em 30 set. 2020.

FABATO, Fábio; SOUSA, João Gustavo Martins Melo de. *Análise do desfile de 2020*. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (5hs 49min 48seg), son., color. Publicado pelo canal Boi com Abóbora, em 25 set. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AAz8VbEH-D8>>. Acesso em: 30 set 2020.

FELERICO, Selma. *Compram-se corpos ultramedidos*. Representações do corpo feminino na mídia impressa no carnaval brasileiro. In: **VI Congresso Nacional de História de Mídia**, 2008, Rio de Janeiro, RJ. Anais (on-line). Rio de Janeiro, 2008. Disponível: <<https://docplayer.com.br/33310269-Compram-se-corpos-ultramedidos-representacoes-do-corpo-feminino-na-midia-impressa-no-carnaval-brasileiro-1.html>>. Acesso em 15 set de 2020.

GOLDENBERG, Mirian (org). **Nu & vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LIESA. **Errata livro Abre-alas 2020**: Mangueira. Rio de Janeiro, p. 1-6. 2020. Disponível em: <<https://liesa.globo.com/carnaval/livro-abre-alas.html>>. Acesso em: 15 set. 2020.

OSÓRIO, Andréa. O corpo da bruxa. In: GOLDENBERG, Mirian (org). **Nu & vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 327-357.

TRINDADE, Patrícia. **O nu enquanto pretexto**. Porto, Portugal: Programa de Pós-Graduação em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2017 (Dissertação de Mestrado).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

D

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

E

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

F

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

I

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

L

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

M

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

N

Narrativa audiovisual 190

P

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

R

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

S

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

T

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

V

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

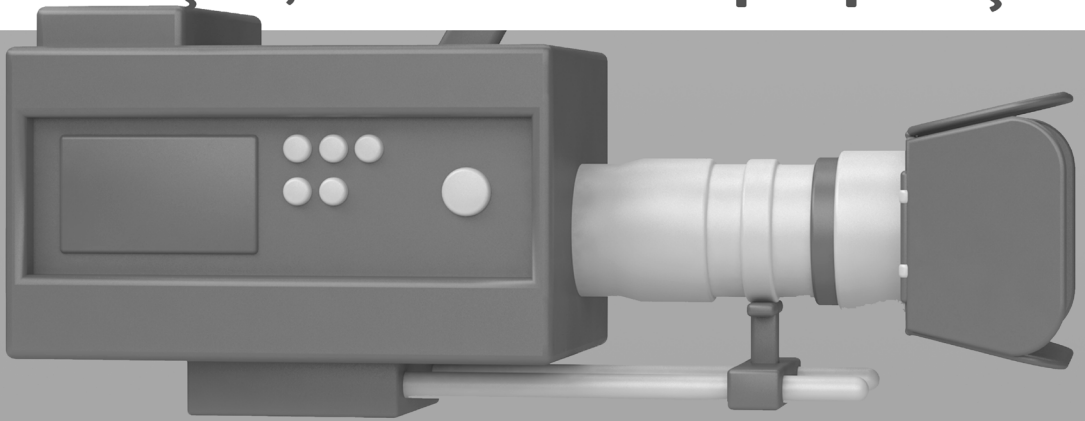
Vocalidade 251, 253, 256, 258

W

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

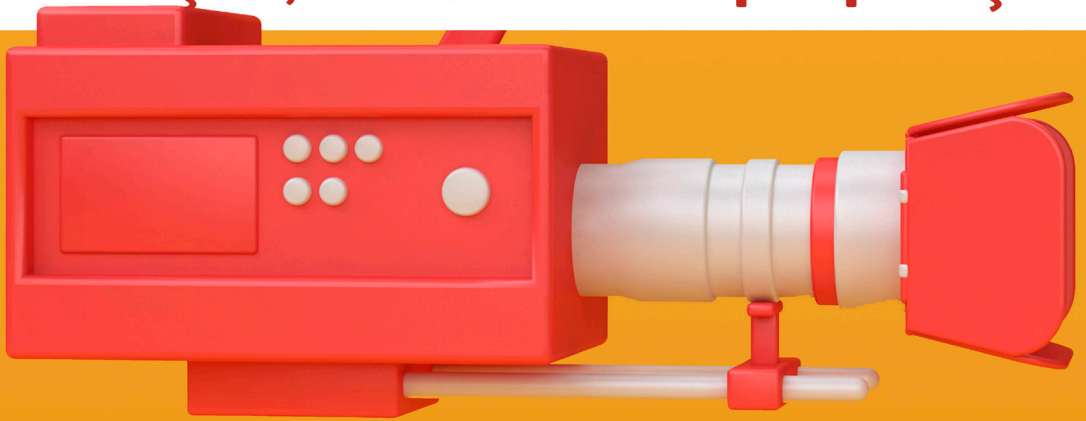
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021